



Natal Ecológico

De vez em quando os números são divulgados: Apesar da economia portuguesa permanecer estagnada há anos, o consumo de electricidade não tem parado de crescer. E cresce de tal modo, que nem a construção acelerada de torres eólicas lhe consegue acompanhar o ritmo. A eficiência ambiental do país quando se fala em reciclagem, também não é melhor: recicla-se pouco, e quanto a promover medidas para reduzir a produção de resíduos, sobretudo de embalagens, então nem falar.

É, neste contexto, que a festa natalícia, como tantas outras realizações, foi também ela tocada pelo exagero e transformada numa festividade problemática para o ambiente.

De festa da renovação, consagrada ao nascimento de um novo tempo, o Natal é, aos poucos, transformado numa festa de consumo incompatível com a redenção dos tempos. As luzinhas da Árvore de Natal, símbolo porventura das estrelas que anunciam uma boa nova, dão lugar a festivais psicadélicos, por vezes grandiosos, promovidos pelas autarquias.

Dezembro já nem sequer é o mês do Natal. O festival psicadélico começa em Novembro, porvezes ainda em Outubro. O ritmo deste Natal não é Cristão nem Pagão. Não são festejadas divindades celestes nem terrenas. Despojado de referências, este Natal é simplesmente a festa do consumo. Aquilo que se pretende é que a troca dos presentes seja transformada na festa dos embrulhos.

Há, porém, um outro Natal que lhe propomos: o da moderação e do bom senso. Você já pensou que nunca utilizou grande parte dos presentes natalícios que lhe foram oferecidos? Não invente necessidades, se vai oferecer presentes aos seus amigos, então ofereça-lhes coisas úteis, como bens de consumo. E lembre-se de que ninguém necessita de mais do que aquilo que consegue utilizar.

Tenha consideração pelas crianças e não atafulhe os seus quartos com brinquedos. Algumas crianças não conseguem dar uso nem sequer a uma pequena parte dos brinquedos que têm.

Na noite de Natal, não se esqueça de separar os embrulhos. E não se esqueça de os colocar no ecoponto no dia seguinte. Os papéis e as embalagens que envolvem os presentes, são resíduos recicláveis que não devem ser colocados no contentor comum. Quando for comprar o bacalhau para a sua consoada, compre um bacalhau com uma

boa espessura. Dessa forma poderá ficar certo de que adquiriu um espécime adulto. O bacalhau é uma espécie em vias de extinção, que só poderá recuperar se tiver a possibilidade de se reproduzir. Se pretende continuar a comer bacalhau, de forma alguma adquira espécimes juvenis.

E, já agora, se ainda não fez a sua árvore de Natal, não vale a pena fazer uma incursão a qualquer floresta para abater um pinheiro. Se comprar um pinheiro artificial, tem a vantagem de o poder usar durante vários anos. Se comprar um pequeno pinheiro natural, pode fazê-lo de consciência tranquila. Normalmente essas árvores provêm de desbastes em florestas que de qualquer modo teriam de ser abatidas.

Se ainda vai fazer o presépio, não use musgo natural. À medida que as florestas ardem, e que as florestas autóctones dão lugar a espécies exóticas, o musgo vai recuando na natureza.

Tenha um Natal mais ecológico. Pode crer que o Menino Jesus não aprovaria os excessos natalícios. E lembre-se que cuidar do Ambiente é também cuidar da obra da Criação.